

2014

# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VII Nº 61– Fevereiro de 2014

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira  
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa  
Daiane Denise de Oliveira  
Maria do Pilar Ramos Gonçalves

São João del-Rei , Fevereiro de 2014



## Termos de troca milho, soja e leite

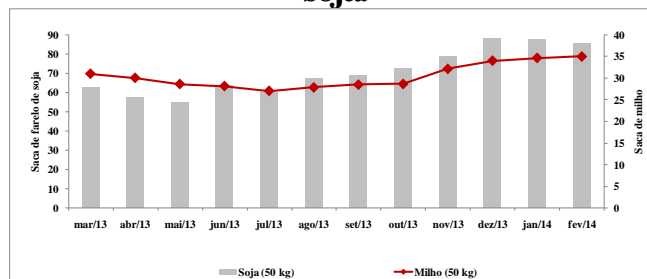
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em fevereiro de 2014, comparados a janeiro de 2014, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Dos oito insumos, somente a polpa cítrica permaneceu constante. O milho e a ração para vaca apresentaram aumento de 3,29% e 2,46% respectivamente. Já os demais insumos registraram queda em seus preços: o sal mineral com 4,04%, o farelo de trigo com 3,75%, a ração para bezerro com 1,27 %, o farelo de soja com 0,20% e o farelo de algodão com 3,62%.

Conforme pode-se observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se decréscimo de 2,23% em fevereiro. Afinal, o produtor precisou de 85,56 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 87,51 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se acréscimo de 1,19%. Isso porque, em fevereiro o produtor precisou trocar 35,02 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em janeiro, esta relação era igual a 34,61 litros de leite.

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2014	%*	2014	%*
Jan	87,51 L**	-1,04	34,61L	1,75
Fev	85,56L	-2,23	35,02L	1,19
Mar				
Abr				
Mai				
Jun				
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litro

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, fevereiro de 2014**

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	41,20	2,46	Ração bezerro	40	42,60	-1,27
Sal mineral	30	47,50	-4,04	Farelo soja	50	72,80	-0,20
Farelo de trigo	40	22,10	-3,75	Farelo algodão	50	47,90	-3,62
Polpa cítrica	50	25,90	0,00	Milho	50	29,80	3,29

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## Conforto animal

Paulo Henrique Martins

*Estudante de Medicina Veterinária, UFV*

Gustavo Falcão

*Estudante de Zootecnia, UFV*

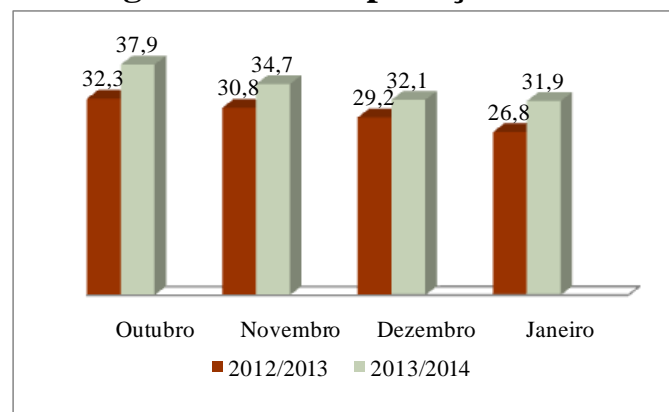
Yuri César Tristão

*Estudante de Agronomia, UFV*

O conforto animal está entre os principais fatores que influenciam no sucesso de uma atividade onde se busca um elevado desempenho animal. Uma boa nutrição, manejo adequado e genética aliados à ambiência, compõem os pontos básicos para que o animal expresse o seu potencial de produção. Buscando melhorar ainda mais as condições de conforto de seus animais, o produtor Antônio Maria da Silva Araújo, proprietário da fazenda Nô da Silva em Cajuri, investiu na instalação de um novo sistema de ventilação e aspersão para diminuir o stress térmico sofrido pelos animais. O sistema é composto basicamente de ventiladores capazes de produzir um deslocamento de ar mínimo de 3 metros/segundo, a uma distância de até 15m, e uma linha de aspersão colocada paralela ao cocho. Os ventiladores são acionados automaticamente quando a temperatura ambiente atinge valor superior a 23°C. Já os aspersores são ligados manualmente e permanecem funcionando em ciclos de 6 minutos, sendo 1 minuto ligado e 5 minutos desligado. Na sala de espera também foram colocados aspersores e ventiladores. O investimento inicial nesse novo sistema foi de R\$36.000, sendo que os animais já responderam com uma melhora significativa na produção. No período entre outubro de 2012 e janeiro de 2013, as vacas tiveram média de produtividade inferior se comparadas com o período de outubro de 2013 a janeiro de 2014, sendo o rebanho composto por praticamente os mesmos animais. O consumo médio dos animais aumentou 1Kg de matéria seca da dieta total para cada 3Kg de leite produzidos a mais, e os gastos com energia elétrica aumentaram R\$2.200/mês em relação ao

período passado. Somente nesse período, já descontados os gastos com alimentação do rebanho, o aumento dos gastos com energia elétrica e não considerando as melhoras reprodutivas, o produtor teve sua renda mensal aumentada em R\$9.713,60, sendo portanto, um sistema viável e que se pagará em 37 meses. Outro ponto importante a ser observado é a melhora na taxa de concepção das vacas. A média entre out/2012 a jan/2013 foi de 14%, já no período de out/2013 a jan/2014 a taxa de concepção foi de 21% (figura 2), um avanço significativo nos indicadores reprodutivos da propriedade. A busca por melhorias no sistema de produção leva a uma maior eficiência técnica da atividade, melhorando assim os indicadores econômicos da propriedade e consequentemente, a renda do produtor.

**Figura 2- Média de produção de leite**



Fonte: Jornal PDPL-UVF

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 297, Viçosa MG, Fevereiro de 2014.



## Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de fevereiro, quando comparado a janeiro de 2014. Primeiramente, nota-se que, houve acréscimo na cotação dos preços médios em dois derivativos do leite: o Minas Frescal com 0,73% e a Mussarela com 0,54%. Houve um decréscimo de 1,62% no preço médio do Queijo Prato, permanecendo constante somente o Leite Longa Vida.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em fevereiro comparado com o mês anterior, permaneceu constante, registrando preço médio de R\$1,99.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2013	1,99	-1,00
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014		
Abr/2014		
Mai/2014		
Jun/2014		
Jul/2014		
Ago/2014		
Set/2014		
Out/2014		
Nov/2014		
Dez/2014		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2013											2014	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Mussarela	18,55	18,85	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45	18,50	19,80	19,80	20,29	20,29	20,40
Queijo Prato	15,86	15,90	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30	17,30	17,85	18,20	18,45	18,45	18,15
Minas Frescal	9,60	9,55	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98	11,05	12,60	13,25	13,40	13,55	13,65
Longa Vida	1,85	1,84	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95	1,95	1,98	1,97	1,98	1,99	1,99

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



## InfoVer – São João del-Rei, fevereiro de 2014

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de fevereiro. Na média estadual, quando comparado janeiro de 2014, houve um acréscimo de 5,72% e na média nacional de 4,09%.

Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3, em fevereiro, nota-se um acréscimo de 2,94% no preço pago ao produtor quando comparado a janeiro deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,8509.

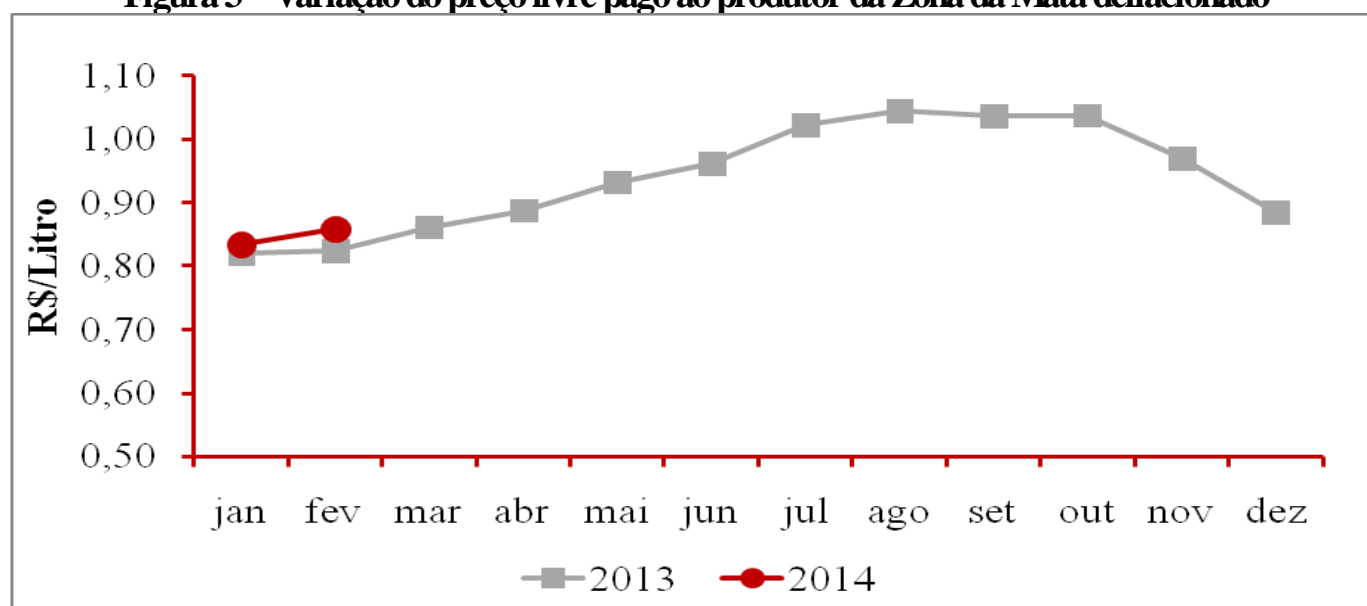
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, fevereiro de 2014**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,8509	2,94
MÉDIA ESTADUAL	0,9788	5,72
MÉDIA NACIONAL	0,9419	4,09

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)



## Silagem de grão úmido de milho

Renato Shinyashiki

Estudante de Zootecnia, UFV

- Por quê fazer?

O método de ensilar é uma maneira de conservar grande quantidade de grãos sem que ocorram perdas quantitativas ou qualitativas. Estes cereais podem ser oriundos das compras estratégicas ou colhidos na propriedade, estes são exemplos de maneiras para reduzir gasto com concentrado na atividade leiteira.

- Como fazer?

Existem duas maneiras de ensilar grão, silagem de grão úmido e silagem de grão reidratado, ambas são semelhantes a de ensilagem de forrageira, ou seja, os cuidados a serem tomados são os mesmos: a matéria seca ideal do material ensilado; a compactação que deve superar 1000 kg/m<sup>3</sup>; a vedação rápida e eficiente do silo.

O fornecimento do cereal se assemelha ao fornecimento de uma silagem de forragem, ou seja deve ser misturado ao concentrado, fazendo uma mistura homogênea de todos os ingredientes. Em virtude do alto valor do material ensilado, é recomendado a utilização de inoculantes, que acelera a redução do PH; outra recomendação é de não tirar camadas inferiores a 15 cm, para evitar perdas do material ensilado, por isto é fundamental o correto dimensionamento no momento da confecção do silo.

Silagem de grão úmido – Para a colheita de grão úmido é importante escolher um híbrido de fácil debulha, para que não haja perda de grãos na operação, tendo em vista que a matéria seca ideal do grão é de 65 a 70%. A colheitadeira recomendada é a utilizada para colheita de grãos. Após a colheita, os grãos devem passar por um

triturador e serem quebrados em partículas de em torno 8mm para serem ensilados.

Silagem de grão reidratado – Esta prática consiste em ensilar grão secos e triturados em partículas de 3mm, adicionados de água, ou seja, acrescentar de 25 a 30% de água na quantidade ensilada. A hidratação da silagem deve ser homogênea, caso contrário haverá focos de fermentação indesejável no silo.

Vantagens dos 2 métodos:

- 1 - Evitar a proliferação de fungos que produzem toxinas que causam risco à saúde animal e conseqüentemente prejuízos econômicos;
- 2 - Aumentar o valor nutricional do material ensilado, tornando-o mais digestível ao animal;
- 3 - Armazenar grande quantidade de grão, que pode ser uma solução para redução de gastos com concentrado;
- 4 - Antecipar a disponibilidade da área para outras culturas.

Desvantagens dos 2 métodos:

- 1 - Curta janela de ensilagem, pode dificultar a colheita e causar falhas na ensilagem, que podem resultar em perda de grãos;
- 2 - Necessidade de preparo diário do concentrado;
- 3 - Impossibilidade de comercialização de excedentes.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 297, Viçosa MG, Fevereiro de 2014.

